

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
FortalezaTrabalho 2962 - 1/3
LOCAL INTERNACIONALCastro, Maria Euridéa¹Lima, Lorena Picanço de²Almeida, Lucélia Fernandes de³Freitas, Jamilly Vital de⁴

INTRODUÇÃO - A hiperplasia prostática benigna (HBP) é o mais frequente dos crescimentos tumorais que ocorrem nos homens, sendo caracterizada pelo crescimento contínuo da próstata, levando à intensificação de sintomas e ao aumento do risco de complicações ao longo do tempo, como a retenção urinária aguda, obstrução que pode resultar em cirurgia devido à HPB (BRUM, 2005). Esta alteração também pode produzir sintomas urinários incômodos como dificuldade para urinar, jato urinário fraco, micção noturna, incontinência urinária e infecções recorrentes do trato urinário, que afetam de maneira significativa a qualidade de vida destes homens ((BERRY, 2008, COLWELL, 2001). Tais sintomas clínicos ocorrem antes dos 50 e após os 60 anos a prevalência é de 50% aproximadamente (DOUGHTY, 2008). Tais sintomas podem ser mensurados e relativamente o índice de qualidade de vida através de uma escala preditiva da presença de alteração dos prostáticos. Essa escala denominada Escore Internacional de Sintomas Prostáticos foi traduzida e feita validação estatística para a língua portuguesa para permite monitorar o surgimento, progressão das alterações urinárias e o conhecimento sobre a história natural da hiperplasia prostática benigna (HBP) (BERGER,1999).

OBJETIVOS - Estimar os valores preditivos para alteração do fluxo urinário através da utilização da Escala de Avaliação dos Sintomas Prostático. METODOLOGIA – Trata-se de um estudo descritivo, que foi realizado entre os servidores e professores de uma Universidade Pública Estadual no período de fevereiro a abril de 2007. O universo do estudo engloba pessoas do sexo masculino, com idade de 40 anos acima e a amostra aleatória simples foi constituída por 49 participantes que se

¹ Enfermeira. Docente da Universidade Estadual do Ceará. Livre Docente em Enfermagem. Endereço eletrônico: eurideacastro@baydenet.com.br

² Enfermeira – Mestranda em Cirurgia – Faculdade de Medicina – UFC.

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista CNPq.

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
 E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

 07 a 10 de Dezembro 2009
 Centro de Convenções do Ceará
 Fortaleza


 Iracema Gardia

Trabalho 2962 - 2/3

coletas de dados, que todos os contatados aceitaram participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a coleta dos dados utilizou-se um formulário constando as variáveis sociodemográficas, hipertensão e diabetes e a Escala Internacional dos Sintomas Prostáticos da Associação Americana de Urologia. Os resultados foram processados através de um modelo estatístico SPSS 15.0, o qual analisou as alterações do jato urinário. RESULTADOS - A maioria dos homens tinham idade entre 40 a 59, com a média de 73.5 anos havendo maior concentração na faixa etária de 50 a 59 anos, o estado civil casado com 68 (66.7%), religião católica 74 (72.5%) escolaridade ensino fundamental 74 (72%) renda mensal de 2 a 29 salários mínimos(SM) com predominância entre 2 a 4 SM. Quanto às condições de saúde que podem estar relacionadas com eliminação urinária prejudicada pesquisaram-se as variáveis diabetes, hipertensão e encontrou-se 20(19.6%) e 21(20.6%) diabéticos e hipertensos, respectivamente, controlados pelo uso de medicação. Interpretando os escores da EIASP os respondentes foram classificados em relação a pontuação dos sintomas: **nenhum** predominou 19,5% entre 50-59 anos(embora necessitando de orientações à saúde); **leve** ocorrência de 61.8% na faixa etária entre 40 -49 anos(com surgimento de um caso com alterações severas, faleceu por câncer de próstata antes do final da pesquisa); **moderado** predomínio de 26.8 com idade entre 50-59 anos (entre estes dois informaram-se de assistência médica e dez disseram sentir-se infelizes com a alteração urinária); **severo** 14.8% com idade de 60-67 anos (dois destes relataram complicações, foram encaminhados ao urologista e todos N=4 se declaram infelizes se tivessem de conviver com esta situação por toda vida). CONCLUSÕES - A ocorrência de sintomas leves e moderados com predominância de 88,6% na faixa etária de 40-59 anos nos conduz a assegurar a necessidade de públicas direcionadas à prevenção dos agravos prostáticos, incluindo o homem a partir de 40 anos. Os sintomas severos foram encontrados em 14.8 %, dos respondentes. Apliando-se o resultado numa população maior pode-se inferir que a cada dez mil pessoas com idade de 40 anos acima, duzentos apresentarão sintomas prostáticos severos. A escala mostrou alta especificidade para prever as variações dos sintomas prostáticos e baixa especificidade para o índice de qualidade de vida. BIBLIOGRAFIA - BERGER, M. et AL. Validação estatística do Escore internacional de sintomas prostáticos na língua portuguesa. **J Bras Urol**, n. 25 p225-34, 1999. BERRY, S.J. et al. The development of human benign prostátic hyperplasia with age. **J.Urol.**, v.132, p.474-479, 2002.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2962 - 3/3

para o Controle do Câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 2ª ed. Rio de Janeiro: INCA, 376 p., 2002. BRUM S.S., SPRITZER, P.M., BRENTANI, M.M. Biologia molecular das neoplasias de Próstata. **Arq. bras.endocrinol.metab.**, v.49,n. 5, p.797-804,2005. COLWELL, J.C. **Fecal & Urinary Diversions: management principles**. St Louis: Mosby, 2004. Management principles DOUGHTY, **Urinary & Fecal Incontinence: current management concepts**.3rd St Louis:Ed Mosby, 2008.

Descritores: Próstata; Hiperplasia prostática; Saúde do homem, Prevenção do câncer, Saúde coletiva.